

A duas vozes, todas as vozes: encontros biográfico-narrativos em formação entre Brasil e Colômbia

Inês Ferreira de Souza Bragança^{I, II}
Diego Leandro Marin Ossa^{III, IV}

<http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i252.3584>

Resumo

Diálogo entre os autores sobre os modos como vivem-pesquisam-formam no contexto da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/Uerj) e da Universidade Tecnológica de Pereira (UTP), Colômbia. Trata-se de um desdobramento de programa desenvolvido, em dezembro de 2016, sobre o tema “Diálogos biográfico-narrativos em processos de transformação social, política e cultural”, com o objetivo de partilhar concepções-ações que expressam a potência do encontro e da narrativa nos movimentos de formação humana e docente, especialmente por meio de narrativas orais, escritas e videográficas. Os referenciais teórico-metodológicos se fundamentam na pesquisa-formação narrativa (auto)biográfica, e o diálogo entre Brasil e Colômbia partilha princípios teórico-epistemológicos e compromissos éticos, estéticos e políticos, reafirmando a força das vozes e histórias dos jovens estudantes em processos de formação.

Palavras-chave: pesquisa narrativa; pesquisa-formação (auto)biográfica; vídeos (auto)biográficos.

^I Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Campinas, São Paulo, Brasil. *E-mail*: <inesbraganca@uol.com.br>; <<http://orcid.org/0000-0003-4782-1167>>.

^{II} Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Évora. Évora, Portugal.

^{III} Universidade Tecnológica de Pereira. Pereira, Colômbia. *E-mail*: leandro73@utp.edu.co; <http://orcid.org/0000-0003-0971-9196>

^{IV} Magister en Comunicación Educativa de la Universidad Tecnológica de Pereira. Pereira, Colômbia.

Resumen

A dos voces, todas las voces: encuentros biográfico-narrativos en formación entre Brasil y Colombia

El presente texto es el resultado del diálogo entre los autores sobre modos como viven-investigan-forman, en el contexto de la Facultad de Formación de Profesores de la Universidad del Estado de Río de Janeiro (FFP/UERJ) y de la Universidad Tecnológica de Pereira (UTP), Colombia, consistiendo en desdoblamiento del programa desarrollado, en diciembre de 2016, sobre el tema "Diálogos biográfico-narrativos en procesos de transformación social, política y cultural". El objetivo consiste en compartir concepciones-acciones que expresan la potencia del encuentro y de la narrativa en los movimientos de formación humana y docente, especialmente por medio de narrativas orales, escritas y videográficas. Los referenciales teórico-metodológicos toman como fundamentación el abordaje de investigación-formación narrativa (auto)biográfica. En ese sentido, la conversación entre Brasil y Colombia, que aquí socializamos y que continúa, comparte principios teórico-epistemológicos y también compromisos éticos, estéticos y políticos, implicando en reafirmar la potencia de voces e historias de los jóvenes estudiantes en procesos de formación.

Palabras clave: investigación narrativa; investigación-formación (auto) biográfica; videos(auto) biográficos.

Abstract

In two voices, all voices: narrative-biographical conferences about teacher-training in Brazil and Colombia

This article presents the dialogue between its authors regarding the living, teaching and researching arrangements in the context of the Teacher Training Program of the Rio de Janeiro State University (Universidade do Estado do Rio de Janeiro – FFP/UERJ) and the Technological University of Pereira (Universidad Tecnológica de Pereira – UTP), Colombia. It evaluates the unfoldments of a program developed, in December 2016, themed: "Biographical-narrative dialogues in social, political and cultural transformative processes", which aims to share conceptions and actions that portray the power existent in the gathering and in the narrative of the movements of teacher and human formation, specially through oral, written and videographic narratives. The theoretical and methodological benchmarks are based in the self-biographical narrative research/formation, and the dialogue between Brazil and Colombia shares theoretical and methodological values and ethical, esthetical, and political commitments, reaffirming the strength in the voices and stories of youngsters still developing.

Keywords: narrative research; research/training (auto) biography; (auto) biographical videos.

Introdução

O presente relato de experiência, escrito em formato de diálogo, em duas línguas, português e espanhol, sem uso de tradução, assume em sua *forma-conteúdo* a conversa como possibilidade de escrita acadêmica, uma escrita que aponta para a potência do encontro e da narrativa nos movimentos de formação humana e docente. O diálogo aqui apresentado é fruto do encontro dos autores em Congressos Internacionais de Pesquisa (Auto)biográfica (2014 e 2016) e em atividades acadêmicas conjuntas realizadas em uma universidade pública brasileira, em dezembro de 2016. Cada um dos autores apresenta momentos de suas trajetórias e dos modos como *vivem-pesquisam-formam* nos contextos brasileiro e colombiano, nas instituições onde atuam, por meio de narrativas orais, escritas e videográficas, bem como os referenciais teórico-metodológicos da abordagem (auto)biográfica que fundamentam as práticas desenvolvidas.

O texto é, assim, a expressão de diálogos que ultrapassam fronteiras e que manifestam as possibilidades de significação e de sentido que nos proporcionam a linguagem e as línguas, cujo testemunho se traduz nessa conversa a *duas vozes*, com o desejo de que *todas as vozes* entrem nesse diálogo fraterno.

Sobre encontros

Diego Leandro: Hola, apreciada profesora. La vida como una trama compleja, rica en posibilidades y diálogos, polifónica en la inmensidad de las diferencias nos acerca entre seres humanos, y nos conduce a encuentros y conversaciones en las que los educadores nos vemos envueltos.

Gracias a que nuestra labor no se limita a un espacio físico de la actividad formativa, en el día tras día de la vida cotidiana, nuestro oficio de maestros trasciende las fronteras espaciales, y adquiere una dimensión simbólica y perenne más allá del tiempo. Eso de alguna manera nos hace más vitales y ocupa una parte sensible e importante en la vida de nuestros estudiantes.

Eso es posible gracias al intercambio, al reconocimiento de las alteridades, al diálogo como forma y expresión de una democracia, en la que es natural que se den encuentros y desencuentros.

Sin embargo, la cercanía en las búsquedas y en los principios que rigen nuestra vida en su totalidad, y no solo en lo académico, es importante para articular dinámicas que permitan crecer entre colegas.

Una parte de esa afinidad que existe entre nosotros se da en episodios acontecidos todos los días en las instituciones educativas, por medio de documentos compartidos y de lecturas en la actividad de difusión, debate y reflexión de los congresos, en el acontecer de la vida cuyos movimientos como las olas del mar nos llevan a orillas de pensamiento similares a las nuestras o desconocidas por nosotros.

Todo eso se lo agradezco al *Congreso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica* (Cipa) (Congreso Internacional de Investigación (Auto) Biográfica), me alegra que nos encontremos a cada dos años porque, en el intermedio, podemos hacer trabajos conjuntos como el que hicimos en diciembre del 2016 en São Gonçalo, Río de Janeiro, Brasil.

Inês: É muito especial pensar na vida como uma tessitura complexa que envolve pessoas, experiências, *espaços-tempos* que produzem encontros com nós mesmos, com os outros, com o Cosmo. Desses encontros, novos saberes e ciclos existenciais são gestados, colocando-nos diante do desafio ontológico do humano – dar sentido à vida.

Rompendo com a linearidade do tempo e do espaço, as leituras que fazemos, as amizades construídas, os cafés que tomamos, os pensamentos-ações de pesquisa e formação nos aproximam de um olhar sobre o mundo que perspectiva o humano em sua multidimensionalidade político-social, cultural, gnosiológica e afetiva.

Um conjunto de pesquisadores das ciências humanas e sociais vem, há tempos, abrindo espaços de diálogo em torno do desejo de uma *pesquisa outra* (Callai; Ribetto, 2016). Nóvoa (1992) nos fala de um contexto de viragem em que os sujeitos assumem o centro da investigação educativa e o olhar se volta para as microinterações sociopolíticas do cotidiano, dando relevo aos espaços formativos como campos férteis de construção do conhecimento pedagógico e da formação.

Nossa experiência como estudantes e, logo depois, como professores universitários, nos anos 1990 e 2000, no Brasil e na Colômbia, nos colocou no turbilhão da crise paradigmática e nela buscamos aprender a fazer ciência, uma ciência outra. Nesse movimento, nos unimos e nos fortalecemos na construção partilhada com tantos professores-pesquisadores que têm, no círculo virtuoso da narrativa e da escuta, a fonte de pesquisa e de *trans-formação*.

Tomadas como metodologia de pesquisa no campo das ciências humanas, segundo Nóvoa e Finger (2010), as narrativas entraram no campo educacional pela formação de adultos e encontraram desdobramentos nas discussões teóricas e práticas do campo da formação de professores, incluindo diferentes caminhos para a partilha oral, escrita, imagética e videográfica das experiências de formação vividas pelos sujeitos e pelos grupos.

Desde 2004, os Cipas têm se constituído importante *espaço-tempo* de diálogo entre os pesquisadores brasileiros e estrangeiros, com crescente presença dos países latino-americanos. A partir desses encontros, contamos

com significativa produção bibliográfica, parcerias interinstitucionais, propostas de pesquisa e formação partilhadas, mas, especialmente, com amizades e fortalecimento de nossas lutas.

Entre as muitas experiências que o Cipa tem me proporcionado, foi uma felicidade recebê-lo na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/Uerj), *gracias!*

O Grupo de Pesquisa-Formação Polifonia¹ trabalhou com entusiasmo no planejamento e no desenvolvimento da programação que intitulamos de *Diálogos biográfico-narrativos em processos de transformação social, política e cultural*. Nossos objetivos – a) favorecer o diálogo sobre a pesquisa narrativa (auto)biográfica em processos de transformação social, política e cultural e b) implementar práticas fundamentadas na abordagem (auto)biográfica, no contexto da formação de professores-pesquisadores – foram materializados por meio de aulas-conversas, das mesas de diálogo e da bela exposição *Yo Veo*.²

Bem, estamos nós, aqui, dando continuidade ao diálogo, dizendo dos nossos modos de *viver-narrar-pesquisar-formar*.

Trajatórias de formação em diálogo

Inês: Vou te falar, então, um pouco das trilhas que tenho percorrido. Ainda muito novinha, escolhi a docência como profissão. Fiz o Curso Normal no Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho e, aos 18 anos, eu estava na sala de aula como professora de uma turma de alfabetização. Ao mesmo tempo em que vivi a intensa experiência com minha primeira turma, ingressei como aluna no Curso de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense (UFF). Nessa instituição, passei belos anos da minha vida, fiz pesquisas com a companhia e orientação da querida professora Célia Linhares, com quem aprendi e aprendo a potência da memória e da narração na construção de saberes e de práticas docentes instituintes, do encontro coletivo, dos atravessamentos entre macro e micropolíticas e da experiência partilhada.

Em março de 2000, cheguei a Paraíso, bairro do município de São Gonçalo onde se localiza a FFP. Nesse *tempo-lugar*, vivi experiências significativas e fui me constituindo a cada dia como professora-pesquisadora, convivendo com estudantes, orientandos, colegas do Departamento de Educação e do Núcleo de Pesquisa Vozes da Educação.

As experiências docentes se entrelaçaram com movimentos de pesquisa e foram levantando questionamentos que me encaminharam ao doutoramento, realizado no período de 2004 a 2009. A tese problematiza a formação de professores, buscando sentidos de um movimento instituinte, que incorpore a vida dos sujeitos, em toda sua complexidade existencial, como componente fundamental do processo formativo. Ainda em processo de doutoramento, no ano de 2006, participei do II Cipa, realizado em Salvador, BA. Nesse congresso, conheci pessoalmente muitas das minhas

¹ Para informações sobre o grupo, consulte: <https://gru.polifonia.wordpress.com>.

² La muestra se hizo por primera vez en el año de 2010 en la ciudad de Pereira, Colombia, como parte de un proyecto de investigación y creación dirigido por Diego Leandro Marín Ossa. Se llamó Yo Veo, la fiesta de la palabra y de la imagen en primera persona. En ella se expusieron videos autobiográficos, cartas, diarios, epitafios, poesía autobiográfica y autorretratos en fotografía, caricatura y plastilina. Contó con el apoyo de entidades públicas y privadas, además de personas del mundo cultural, artístico y académico del país. En el año 2012, se hizo la segunda muestra con trabajos de Argentina, Guatemala y Colombia. La tercera muestra se hizo en São Gonçalo, Río de Janeiro, Brasil.

referências bibliográficas, estabeleci diálogos e parcerias, fiz amizades que acompanham minha trajetória de professora-pesquisadora.

Na esteira desse caminho, realizei estágio de estudo com os queridos professores Maria Helena Menna Barreto Abrahão, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e Guilherme do Val Toledo Prado, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Foi um tempo especial de aprendizagens com eles e com seus grupos de pesquisa, tempo em que tematizei a produção (auto)biográfica dirigida à formação de professores. Continuo trabalhando nessa perspectiva de pesquisa, juntamente com o grupo Polifonia, que reúne professores da FFP, professores da educação básica, estudantes de graduação e de pós-graduação.

Como a vida é um itinerário não previsível, continuo ligada à FFP, atualmente como professora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada (Gepec), ampliando o diálogo sobre pesquisa narrativa (auto)biográfica.

Diego Leandro: Si tú me preguntas por la institución en la que trabajo como educador y por los procesos que llevo allí, te puedo decir que mi formación es como comunicador social-periodista.

Yo llegué a la docencia como profesor asistente de lenguaje oral y corporal cuando estaba en la mitad de mis estudios profesionales, y me enamoré de la educación.

Luego de graduarme, llegué a la Universidad Tecnológica de Pereira (UTP) a enseñar semiótica y teorías de la imagen, y ahora hago parte del área de medios y educación de la Escuela de español y comunicación audiovisual, donde oriento asignaturas de medios de comunicación, entre ellas el curso de video para la formación de docentes en TIC y educadores.

En la UTP, dirijo el grupo y el semillero de investigación Edumedia-3 (mediadores, medios y mediaciones) Una de las líneas de investigación que estoy desarrollando es: autobiografías, imágenes y pantallas en el contexto de la educación mediatizada (Marín Ossa, 2015).

Mi tesis de maestría en Comunicación Educativa se titula *Videoexpresión. Una invención de sí mismo* y fue publicada en Colombia con un número reducido de ejemplares (Marín Ossa, 2010). Ese mismo año, le di inicio a *Yo Veo*, la fiesta internacional de la palabra y la imagen en primera persona.

Conocí a Elizeu y a María da Conceição en Medellín, durante un simposio organizado por Gabriel Murillo, y ellos me invitaron al Cipa del año 2014, en Río de Janeiro, donde me encontré con muchos investigadores y te conocí.

Desde ese momento, he publicado nuevos artículos y ponencias. Ahora estoy en el proceso de tesis doctoral, en la que indago el relato autobiográfico como método para el desarrollo de habilidades de la competencia mediática, a partir de diversos textos, entre ellos los escritos publicados en el Cipa y en diversas revistas científicas por Elizeu Clementino de Souza (2011), María da Conceição Passeggi (2011), Christine Delory-Momberger (2015), José González Monteagudo (2010) y Antonio Bolívar Botía (2012).

En la UTP, he dirigido un trabajo de grado en el que Arias Carmona (2015) indaga la manera de desarrollar autonomía en madres desplazadas, por medio del video autobiográfico, y en este momento, allí mismo, se están realizando varias investigaciones con el mismo tema.

Inês: Nossas trajetórias de formação, em diferentes espaços-tempos, se aproximam – a docência como acontecimento biográfico, a tematização da formação humana e o trabalho de pesquisa-formação com narrativas (auto)biográficas. Gostaria de conhecer mais sobre o trabalho que você desenvolve nessa linha em sua universidade.

Uma *mirada* académica sobre práticas de *pesquisa-formação* (auto) biográfica

Diego Leandro: Mira, Inês, es importante que yo comente, de manera breve, el contexto en el que se da nuestro trabajo en la UTP.

Nosotros formamos docentes en comunicación e informática educativa, educadores que van a laborar en el área de tecnología de las instituciones educativas, en organizaciones de la sociedad civil, en las ONGs y en medios de comunicación educativa y cultural. De allí que una de las asignaturas de medios y educación sea video, a la cual dedicamos cinco horas semanales.

Uno de los trabajos que hacemos con los estudiantes, desde el año 2006, es el video autobiográfico como una metodología educadora de autoetnografía, en la que exploramos las posibilidades expresivas y crítico-reflexivas de los docentes en formación.

Entonces, como tenemos cerca de tres semanas para abordar este proyecto de aula, con un enfoque de investigación-producción, lo realizamos en tres pasos:

1. La idea videográfica;
2. La realización videográfica;
3. La reflexión videográfica.

La idea videográfica se redactará en términos audiovisuales como si desde ya estuviésemos viendo el proyecto (qué y cómo se ve y qué y cómo se oye lo que está elaborado en el video). No habrá que seguir un formato de guion preestablecido, a menos que sea necesario acudir a los cánones del guion literario o del técnico.

Luego, la realización videográfica requiere conocer las posibilidades técnicas de la cámara y los recursos para la edición con los que se cuenta, de manera que se realice una serie de ejercicios previos para la exploración de los equipos, los inconvenientes que se pueden presentar y las limitaciones y posibilidades expresivas que se pueden conseguir en el momento del registro.

La realización requiere un modelo de plan de trabajo de rodaje y, para cada proyecto, un apoyo de parte de otros estudiantes, de familiares o

amigos, lo que suscitará un aprendizaje adicional con respecto al trabajo en equipo.

Para la reflexión videográfica, es preciso que se hayan desarrollado contenidos, analizado lecturas y ejercicios de manera que se cuente con categorías conceptuales para alimentar el debate y aplicar la evaluación de manera más provechosa, pues es el momento revelador en el que se muestran todos los videos al grupo de estudiantes, es ahí que se hace visible la teoría y las técnicas apropiadas en el curso hasta ese momento (Marín Ossa, 2016).

Cada paso tiene condiciones a fin de que se conserve el carácter experimental del proyecto, pero que a la vez se pueda evaluar y dar continuidad a otros procesos de aprendizaje. Para ello, requerimos de unos criterios que tendremos en cuenta:

1. Elementos técnico-expresivos propios del lenguaje videográfico;
2. Requisitos conceptuales definidos a partir del estudio de la teoría y de la práctica audiovisual;
3. Propósitos educativos establecidos al comienzo de la experiencia y los logros obtenidos.

El diseño de tales indicadores queda al criterio y experiencia del docente, pero también debe adecuarse al contexto del plan de estudios de la institución educativa y al perfil formativo de los futuros egresados. Y es aquí que se debe subrayar el poder educativo del medio como dispositivo cultural, a través del cual se desarrolla el pensamiento videográfico, más aún cuando por medio de este se dimensiona el sujeto más allá de sus posibilidades expresivas, por eso que la autobiografía sirve para desarrollar la capacidad de autoexpresión y de paso la autoconciencia, que es lo que pretendemos con este proyecto.

Inês: Então, muito interessante e potente você tomar o vídeo como um dispositivo de expressão (auto)biográfica! Em minha trajetória docente, percorrida na FFP, fui articulando as experiências vividas com estudantes e orientandos da graduação e da pós-graduação em contexto de formação inicial, bem como com professores da escola básica, especialmente do município de São Gonçalo, com enfoque na formação continuada, nos estudos no âmbito da pesquisa narrativa. Vou contar algumas dessas experiências.

Tendo como influência os Seminários de Pesquisa Formação desenvolvidos por Josso (2002), tenho trabalhado nas turmas de graduação com propostas de reflexão (auto)biográfica, envolvendo narrativas orais e escritas. Ao longo do semestre, vou entrelaçando as discussões teóricas das disciplinas a momentos em que os estudantes, em pequenos grupos, narram experiências formadoras marcantes de suas trajetórias de vida. Essas narrativas orais são, posteriormente, escritas e novamente partilhadas em grupo. O enfoque não se dá sobre a globalidade da história de vida, mas sobre os recortes focados nas experiências formadoras significativas.

Outro dispositivo são os diários de itinerância, com inspiração em Barbier (2002). Durante vários semestres, tive a alegria de partilhar a disciplina "O educador na contemporaneidade: processos formativos e identitários", do curso de pós-graduação em Gestão Escolar, com minha querida amiga Vânia Gasparello. Desenvolvemos com as turmas a proposta de diários como escritos

... que possibilitam a reflexão subjetiva e transdisciplinar sobre os temas mais significativos abordados nas aulas e nos textos lidos, priorizando uma escrita em diálogo com o saber acumulado pelos estudantes, a literatura, a poesia, a cultura imagética, etc. O diário também busca incorporar lampejos da história de vida do aluno, destacando especialmente as experiências polifônicas, a trajetória escolar/acadêmica e profissional. A proposta é de um texto singular e profundo. (Gasparello; Bragança, 2012).

Com os orientandos, em processo de pesquisa para a produção de monografias de graduação e especialização, e também com mestrandos, tenho trabalhado com memoriais de formação como parte constitutiva do movimento de pesquisa. O memorial de formação consiste no registro reflexivo da trajetória de vida, com enfoque nas experiências formadoras. A temporalidade proposta para o memorial é alargada, ou seja, envolve a infância, a juventude e a vida adulta, mediadas pelo sentido de tempo de agora (Benjamin, 1993), em que a intensidade do presente nos leva a construir uma experiência com o passado, nos encaminhando ao encontro de projetos de futuro em um tríplice presente. Nessa perspectiva, entendo que as narrativas (auto)biográficas são constituídas pela dialética entre lembrança e esquecimento, não trazem a totalidade da vida nem apresentam compromisso com a linearidade, mas consistem apenas em lampejos tecidos em um enredo para a construção de uma história que possa ser seguida e recriada pelo leitor (Ricoeur, 1994).

É desafiador trabalhar com narrativas (auto)biográficas em contexto de formação humana. O que sinto, Diego, é que, ao longo desse caminho com cada estudante, com cada turma, com meus companheiros do Núcleo de Vozes da Educação, vou me *trans-formando*... Sou atravessada por esses muitos outros. A escuta e a leitura das narrativas me aproximam da complexidade do humano, do perigo, da imprevisibilidade da vida, mas também fortalecem sonhos e projetos coletivos.

Caminhos a percorrer

Inês: Retomando nossa conversa até aqui, fico pensando nas concepções-ações que nos inspiram e também na continuidade do diálogo e de projetos futuros. Pelo que já li do seu trabalho, por suas falas durante nosso evento em dezembro de 2016 e, agora, nesta conversa, percebo pontos que nos aproximam e nos unem a tantos outros professores-pesquisadores. Podemos falar, assim, de um movimento que ultrapassa os

espaços-tempos, que traz afinidades e diferenças, potencializando nossas partilhas.

A abordagem narrativa (auto)biográfica que nos une valoriza o círculo virtuoso entre palavra e escuta sensível de múltiplas vozes, memórias e histórias. Ao narrar, construímos versões de nós mesmos, uma tessitura de intrigas, enredos que vão gerando sentidos e projetos de futuro sobre a vida e a docência. A reflexão entra como componente fundamental desse processo. Parar o curso acelerado do tempo, permitir-se retomar as experiências formadoras e traduzir essas experiências por meio de narrativas orais, escritas, videográficas favorece um movimento de voltar sobre nós mesmos, fundamental à formação.

Diego Leandro: Por mi parte, aún reflexiono entre tantas ideas que nos quedaron del encuentro estas cuestiones: ¿Qué ocurre en el proceso narrativo desde que se conciben ideas en la mente, pasando por oralizar y escribir la autobiografía y luego al llevarla a la pantalla de video? ¿Será que los autobiógrafos se hacen dueños de su historia a partir de la construcción de su autobiografía? ¿Relatar su vida les permite dialogar con otros para construir democracia? Además, pienso en la necesidad de abordar algunos problemas ontológicos y epistemológicos de las narrativas autobiográficas en formación, que surgieron con estas cuestiones, como posibilidades de investigación binacional (Brasil-Colombia) entre los grupos de pesquisa-formação: Polifonia, Vozes da Educação y Edumedia-3, teniendo en cuenta:

1. Las diversas formas expresivas y los lenguajes autobiográficos (oral, escrito, visual, audiovisual, digital, etc.);
2. Las distinciones entre relatar, narrar y contar la autobiografía.

Eso lo podemos implementar a partir de los seminarios y talleres que ya hemos hecho.

Nuestros encuentros y este artículo son la expresión de los diálogos que traspasan fronteras definidas por las historias de las naciones, son la manifestación latente y patente de las posibilidades de significación y de sentido que nos proporciona el lenguaje y las lenguas en la democracia lingüística de nuestras realidades tan diversas y ricas, cuyo testimonio queda en este ensayo hecho a *duas vozes*, con la ilusión de que *todas as vozes* entren a este diálogo fraterno.

Contribuições da abordagem (auto)biográfica em processos de formação docente

A conversa entre os autores apresenta o relato de experiências vividas com a formação inicial de professores no Brasil e na Colômbia. Nas práticas partilhadas, encontramos uma epistemologia que incluiu intersubjetividade,

círculo virtuoso entre narrativa e escuta e uma relação horizontal de construção de saberes potentes de projetos de futuro.

Ao partilharem oralmente, escreverem memoriais e diários, ao produzirem vídeos autobiográficos, os estudantes retomam suas trajetórias de vida, a escolha da docência como profissão, as experiências da formação acadêmica e as expectativas dirigidas à profissão.

A abordagem (auto)biográfica se inscreve, assim, na perspectiva do tríplice presente – pela memória, o passado; pela visão, o presente; e pelo projeto, o futuro –, dimensões vividas pelo sujeito que rememora, perspectiva e projeta a vida (Ricoeur, 1994). Uma temporalidade alargada, para além do *espaço-tempo* escolar e universitário, mas que toma a vida em sua complexidade como territorialidade. Na partilha oral, escrita e videográfica, as experiências, inscritas na memória, são recriadas pela narrativa em um movimento reflexivo, potencialmente formador para narradores e ouvintes.

Nossas salas de aula favorecem, assim, a circularidade de vozes entre os estudantes e professores, pois partilhamos nossas histórias coletivamente, por meio dos relatos orais, da leitura das narrativas e dos vídeos autobiográficos produzidos. Essas práticas contribuem para a aproximação das turmas, na relação entre os estudantes e dos estudantes com os professores, (a) trazendo uma dimensão humana e dialógica para a formação inicial; (b) quebrando barreiras entre os conhecimentos científicos, filosóficos, artísticos e existenciais que já não se dizem em suas especificidades, mas em tessitura complexa de saberes; (c) empoderando o grupo e valorizando suas histórias e contextos socioculturais.

Nesse sentido, o diálogo entre Brasil e Colômbia, que aqui socializamos e que continua, partilha princípios teórico-epistemológicos e compromissos éticos e políticos, implicando reafirmar a potência das vozes e histórias dos jovens estudantes em processos de formação vividos em partilha.

Referências bibliográficas

ARIAS CARMONA, J. A. *Metodología edu-comunicativa para la realización de los videos autobiográficos de las madres de familia de la comunidad Las Colonias en la ciudad de Pereira (participantes de los procesos formativos de la Corporación Crisol) para contribuir a la construcción de identidad*. 2015. 163 f. Trabajo de Grado (Licenciatura en Comunicación e Informática Educativa) – Escuela de Español y Comunicación Audiovisual, Universidad Tecnológica de Pereira, Pereira, 2015.

BARBIER, R. *A pesquisa-ação*. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Plano, 2002.

BENJAMIN, W. *Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BOLÍVAR BOTÍA, A. Metodología de la investigación biográfico-narrativa: recogida y análisis de datos. In: PASSEGGI, M. C.; ABRAHAO, M. H. M. B. *Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica*. Salvador: Ed. Uneb, 2012. p. 79-109.

BRAGANÇA, I. F. S. *Histórias de vida e formação de professores: diálogos entre Brasil e Portugal*. Rio de Janeiro: Ed. Uerj; Faperj, 2012.

CALLAI, C.; RIBETTO, A. *Uma escrita acadêmica outra: ensaios, experiências e invenções*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2016.

DELORY-MOMBERGER, C. *La condición biográfica: ensayos sobre el relato de sí en la modernidad avanzada*. Medellín: Universidad de Antioquia, 2015.

GASPARELLO, V.; BRAGANÇA, I. *O educador na contemporaneidade: processos formativos e identitários*. São Gonçalo: FFP, 2012.

GONZALEZ MONTEAGUDO, J. La autobiografía educativa: formación, investigación y profesionalidad reflexiva. In: MORAES, D. Z.; LUGLI, R. S. G. (Eds.). *Docência, pesquisa e aprendizagem: (auto)biografias como espaços de formação/investigação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

JOSSO, M-C. *Experiências de vida e formação*. Lisboa: Educa, 2002.

MARÍN OSSA, D. L. *Videoexpresión: una invención de sí mismo*. Pereira: Universidad Tecnológica de Pereira, 2010.

MARÍN OSSA, D. L. La educación mediatizada, distancias y aproximaciones conceptuales en las metodologías de mediatización del conocimiento. *Revista da Faeeba: Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 24, n. 44, p. 41-53, jul./dez. 2015.

MARÍN OSSA, D. L. Autobiografía, imágenes y pantallas: el aprendizaje del autoconocimiento por experiencia mediatizada. In: MORAES, D. Z.; CORDEIRO, V. M. R.; OLIVEIRA, O. V. *Narrativas digitais, história, literatura e artes na pesquisa (auto)biográfica*. Curitiba: CRV, 2016. p. 29-48.

NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Ed., 1992.

NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). *O método (auto)biográfico e a formação*. Natal: Ed. UFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

PASSEGGI, M. C. Aproximaciones teóricas a las perspectivas de la investigación (auto)biográfica en educación. *Educación y Pedagogía*, Medellín, v. 23, n. 61, p. 25-40, set./dez. 2011.

RICOEUR, P. *Tempo e narrativa*. Campinas: Papirus, 1994.

SOUZA, E. C. Acompanhamento, mediação biográfica y formación de formadores: dimensiones de investigación-formación. *Educación y Pedagogía*, Medellín, v. 23, n. 61, p. 41-56, set./dez. 2011.

Recebido em 27 de outubro de 2017.

Aprovado em 16 de fevereiro de 2018.